

## Efeito da aplicação de zinco nos teores do nutriente no solo e folhas do maracujazeiro amarelo em Latossolo Amarelo distrocoeso de tabuleiro costeiro

Jefferson de Souza Santos<sup>1</sup>; Ana Lúcia Borges<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>2</sup>Pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mail: gel\_ss@hotmail.com, analucia@cnpmf.embrapa.br

O maracujazeiro é cultivado em Latossolo Amarelo profundo e distrocoeso dos Tabuleiros Costeiros nos Estados da Bahia, Sergipe, Espírito Santo e Rio de Janeiro. O Estado da Bahia participa com 61% da produção da Região Nordeste e 45% do total nacional. Em 2009, o Estado da Bahia, com um montante de 322.755 toneladas em 23.227 hectares, 76.355 toneladas foram produzidas em 6.845 hectares de solos de Tabuleiros Costeiros (29,5%). Estes solos apresentam-se bastante intemperizados, com baixos teores de matéria orgânica, baixa disponibilidade de água e altos teores de ferro e alumínio, levando assim à deficiência de zinco (Zn) no maracujá. O Zn é constituinte de enzimas, essencial para a atividade enzimática, regulação e estabilização da estrutura proteica. Assim, objetivou-se avaliar o efeito da aplicação de zinco nos seus teores no solo e tecido foliar do maracujazeiro amarelo no citado ecossistema. O experimento foi conduzido em blocos casualizados com cinco doses de zinco (0, 3, 6, 9 e 12 kg ha<sup>-1</sup>), na forma de sulfato de zinco, e quatro repetições. O sulfato de zinco foi dissolvido em água e aplicado num raio de 40 cm do caule do maracujazeiro, onde estão concentradas as raízes. As doses estudadas foram divididas e aplicadas aos 184 e 244 dias após o plantio, pois a maior absorção do nutriente ocorre entre o 6º e o 8º mês. Amostragens para análises de solo (Mehlich-1) e folha foram realizadas dois e sete meses após a aplicação do nutriente no solo. A análise de regressão entre a produtividade e os teores de Zn no solo mostrou produtividade máxima de 12,4 t ha<sup>-1</sup> com 87,86 mg dm<sup>-3</sup> de Zn no solo na primeira amostragem e 31,75 mg dm<sup>-3</sup> na segunda. Esses teores são muito elevados, pois valores acima de 2,20 mg dm<sup>-3</sup> são considerados altos. Para o teor foliar de zinco, a produtividade máxima foi de 12,4 t ha<sup>-1</sup> com 39,3 mg kg<sup>-1</sup> de Zn na folha na primeira amostragem e 12,5 t ha<sup>-1</sup> com 25,9 mg kg<sup>-1</sup> na segunda. Os teores foliares estão na faixa recomendada pela Embrapa Mandioca e Fruticultura, a qual é bastante ampla (25,0 a 80,0 mg kg<sup>-1</sup>). As correlações entre as doses de Zn aplicadas e o teor de Zn no solo foram da ordem de 85% e 92% na primeira e segunda amostragens, respectivamente. Por outro lado, a regressão entre a dose aplicada e o teor encontrado nas folhas do maracujazeiro foi baixa ( $R^2=0,28$ ) nas duas épocas de amostragem, possivelmente por o Zn encontrar-se concentrado em grande parte na raiz. Concluiu-se que o teor de zinco obtido no solo está muito acima dos valores encontrados nas áreas agrícolas, enquanto o teor foliar está dentro da faixa adequada para a cultura do maracujá.

**Palavras-chave:** *Passiflora edulis*; sulfato de zinco; Mehlich-1